



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA
ARQUEOLOGIA BACHARELADO

**OSSOS DE INDIVÍDUOS NÃO ADULTOS PROVENIENTES DO SÍTIO
BARRA, CAMALAÚ - PB: UM ESTUDO BIOARQUEOLÓGICO**

HIAGO MARCOS SIQUEIRA DE OLIVEIRA

Artigo apresentada no Curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe, como Trabalho de Conclusão de Curso, para à obtenção do grau de Bacharel em Arqueologia.

**Orientadora: Prof.^a Dr.^a Olívia
Alexandre de Carvalho**

LARANJEIRAS

2019

OSSOS DE INDIVÍDUOS NÃO ADULTOS PROVENIENTES DO SÍTIO BARRA, CAMALAÚ - PB: UM ESTUDO BIOARQUEOLÓGICO

RESUMO

Pretende-se neste artigo, através das análises de remanescentes humanos, inferir estimativa de idade à morte e conhecer o modo de vida dos indivíduos não adultos, datados em mais de 1220 +/- 30 AP, provenientes do Sítio Barra, localizado na cidade de Camalaú, no Cariri Paraibano Ocidental, escavados entre novembro de 2007 e janeiro de 2008, sob coordenação do Profº Drº Carlos Xavier de Azevedo. Os métodos aplicados para a pesquisa foram baseados em fichas de identificação dos ossos. Os dados obtidos revelaram uma população jovem entre 0 a 20 anos, onde também foi possível identificar patologias, anomalias, processos tafonômicos e NMI.

Palavras-Chave: Arqueologia Paraibana, Indivíduos não adultos, Sítio Barra.

ABSTRACT

In this paper, through analyzes of human remains, we infer age-to-death estimates and also know the way of life of non-adults, dated to more than 1220 +/- 30 BP, coming from the Barra site, located in the city of Camalaú, in Cariri Paraibano Occidental, excavated between November 2007 and January 2008, under the coordination of Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo. The methods applied for the research were based on bones identification cards. The data obtained revealed a young population between 0 and 20 years old, where it was also possible to identify pathologies, anomalies, taphonomic processes and NMI.

Keywords: Archeology Paraibana, non-adult individuals, Barra Site.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata do estudo de ossos humanos provenientes do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú - PB, que atualmente está sob salvaguarda do Laboratório de Bioarqueologia da Universidade Federal de Sergipe, LABIARQ – UFS. Este sítio fez parte do Projeto “Programa Arqueológico do Cariri Paraibano”, sob coordenação do Arqueólogo Prof^o Dr^o Carlos Xavier de Azevedo Netto, Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR), Campus I, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), escavados com o intuito de reconhecer os padrões culturais das sociedades pré-históricas que habitaram a região que se estende ao longo do vale superior do rio Paraíba (AZEVEDO NETTO, 2007).

As amostras estudadas são compostas por ossos de indivíduos não adultos, provenientes da escavação ocorrida em janeiro de 2008, localizadas no Corte: BIII, coordenadas: x=49 cm, y=5cm e z=37 cm, tendo como responsável um membro da equipe de arqueologia chamado Conrad. Tais ossos são fonte importante para a Bioarqueologia, pois os restos humanos de indivíduos não adultos têm um excelente potencial para abordar uma série de questões importantes para a compreensão da história humana. Estes estudos podem inferir resultados sobre estratégia de subsistência, dieta, doenças, condições hereditárias (BUIKSTRA e UBELAKER, 1994).

Os estudos relacionados a vestígios de ossos humanos são primordiais para a identificação de indivíduos, entendimento do modo de vida de populações e suas relações com o ambiente. Para tal estudo temos três disciplinas que nos auxiliam, a Bioarqueologia, Antropologia Biológica e a Antropologia Forense. Para melhor entendimento, iremos empregar os princípios da Bioarqueologia, que surgiu em meados do séc. XVIII, esta área de conhecimento que foi desenvolvida a partir da união entre a Antropologia e a Arqueologia, tendo como foco o estudo da morfologia dos ossos, em especial do crânio (SOUZA, 2009). No início do séc. XX, Hooton (1930) dedicou-se as pesquisas bioarqueológicas, ampliando e acrescentando novas técnicas, dando novas nuances que permitiram identificar variações dos grupos em relação a sexo e idade, status social, patologias, epidemias, entre outros. Ainda neste mesmo período, Ruffer (1913), contribuiu com análises de remanescentes humanos utilizando a histologia e radiologia, usados para evidenciar paleopatologias (FERREIRA *et al.*, 1998).

A Paleopatologia, é considerada uma subdisciplina da Antropologia Biológica, que associada a arqueologia estuda doenças nos ossos dos esqueletos, para demonstrar como os indivíduos interagiam e adaptaram-se ao meio ambiente, possibilitando entender

as mudanças e evolução das doenças, permitindo conclusões sobre o estado sanitários de populações ancestrais e avaliar indicadores de stress não específicos (FERREIRA, 2005).

Os ossos humanos são fontes ilimitadas de conhecimento, neles ficam os contatos e fatores bioculturais necessários para o entendimento do modo de vida dos nossos antepassados. Através deles podemos compreender a saúde, dieta, demografia, atividades ocupacionais, distâncias biológicas, estrutura social e padrões de subsistência (GASPAR, 2012).

Esse artigo tem como objetivo principal conhecer os indivíduos não adultos do Sítio Barra, através de métodos e técnicas usados para determinar estimativa de idade à morte e conhecer os fatores bioculturais que atuaram em seu modo de vida.

DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E DO SÍTIO BARRA

As pesquisas realizadas em 2004, pelo projeto “Arqueologia do Cariri”, teve início o fato de existir uma lacuna de informações, no que se refere à arqueologia no Nordeste e buscava resgatar informações sobre o patrimônio arqueológico existente na região em específico do Cariri paraibano (Fig. 1). Diante dessa falta de informações sobre a pré-história da região acima citada, em 2005 foi aprovada uma bolsa de produtividade com o apoio do CNPq, o “Programa Arqueológico do Cariri Paraibano” dando continuidade as pesquisas na região, tendo como objetivo prospectar e escavar os sítios arqueológicos, identificados e localizados no projeto “Arqueologia do Cariri”, correlacionados aos sítios de arte rupestre existentes no Cariri paraibano, visando a construção de uma relação entre os componentes do registro arqueológico para essa região do Nordeste brasileiro (AZEVEDO NETTO, 2007).

Cartograma etno-histórico na Paraíba - 1944



Figura 1 - Cartograma etno-histórico da Paraíba. Fonte: OLIVEIRA, 2009.

As pesquisas realizadas pelo “Programa Arqueológico do Cariri Paraibano”, teve seus trabalhos iniciados entre os dias 23 e 25 de novembro de 2007, o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) da Universidade Federal da Paraíba e a Sociedade Paraibana de Arqueologia (SPA), sob coordenação do arqueólogo Profº Drº Carlos Xavier escavaram um cemitério indígena, nomeado de sítio arqueológico Barra, localizado no município de Camalaú , com coordenadas 24K UTM E 734735 e

UTM N 9126825, no Cariri Paraibano ocidental, pertencente a mesorregião de Borborema. Essa região tem um clima semi-árido, com precipitações de chuvas concentradas em determinadas épocas do ano, mas registrando uma velocidade de vento de 07 m/s. A reunião desse clima e a velocidade de vento que o sítio apresenta, possibilita condições interessantes para a conservação do sítio (AZEVEDO NETTO, 2015).

Diferente dos demais sítios arqueológicos da região, que são em sua maioria sítios de registros rupestres, o sítio arqueológico Barra (Fig. 2), é um sítio cemitério, formado em um abrigo sob rocha, onde se encontrava disposto por toda superfície restos de materiais ósseos humanos e animais. Muitos deles calcinados e em mau estado de conservação devido a ação antrópica e bioturbações (AZEVEDO NETTO, 2011).



Figura 2 - Área do Sítio Barra. Fonte: AZEVEDO NETTO, 2007.

Segundo dados coletados em Campo, o “abrigo é formado pelo rebatimento de grandes blocos rochosos, formando dois salões, em formato de Y havendo uma abertura no sentido Norte, uma no sentido Sul e uma no sentido Leste (Fig. 3). O salão de maior dimensão é o nº 1, com mais de 400 m², não sendo possível acesso ao solo em face do imenso bloco que aflora na sua área. O segundo salão apresenta área aproximada de 25 m², onde foram realizadas as escavações. As profundidades dos cortes foram pequenas, chegando ao

máximo de 40 cm, em função da estreita camada de sedimento existente no sítio, o que leva a considerar a possibilidade de não haver ocorrido o enterramento dos remanescentes ósseos. Neste segundo salão nas proximidades da saída leste o sedimento começa a apresenta grande quantidade de cinzas chegando a determinado momento uma pequena lente de fogueira muito fina, sendo neste segmento do sítio onde se encontra grande quantidade de ossos calcinados” (AZEVEDO NETTO, 2007).

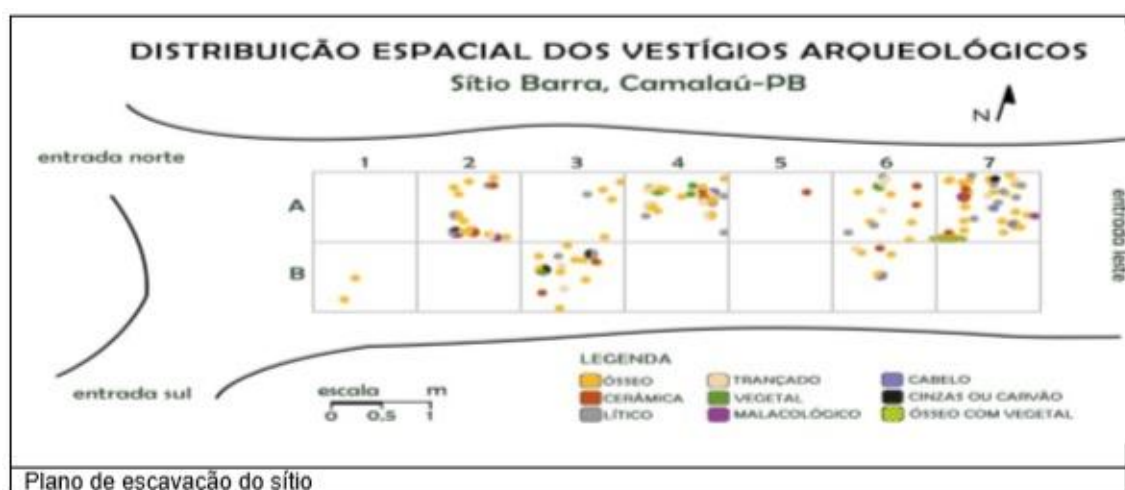


Figura 3 - Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos e plano de escavação do sítio Barra Fonte: AZEVEDO NETTO, 2007.

Esta área foi subdividida em quatorze quadrículas de 100x100 cm (fig. 3), no qual inicialmente cinco quadrículas foram escavadas, três delas numa região bastante perturbada pela ação antrópica, onde foi exumado um rico material como: ossos (Fig. 4), cabelos, restos de fogueiras e trançados de fibra vegetal (Fig. 5). Nas duas quadrículas restantes escavadas, localizavam-se numa área onde não houve perturbação do solo, onde localizava-se uma organização de sepulturas aparentemente intactas (AZEVEDO NETTO, 2007). Do material escavado, uma amostra de material ósseo foi enviada para o Laboratório Beta Analytic, localizado na cidade de Miami, Flórida – EUA, no ano de 2014, para ser feita datação por Radiocarbono-14, onde obteve a data de 1220 +/- 30 AP.



Figura 4 - Material ósseo, registro durante escavações. Foto: AZEVEDO NETTO, 2007.



Figura 5 - Trançado de fibra vegetal. Foto: AZEVEDO NETTO, 2007.

METODOLOGIA

As análises dos ossos de indivíduos não adultos foram desenvolvidas em duas etapas. A primeira etapa abarcou os levantamentos bibliográficos dos temas relacionados a métodos e técnicas usados para determinar estimativa de idade à morte, dentre eles (BUIKSTRA e UBELAKER, 1994).

No que diz respeito ao levantamento bibliográfico sobre as pesquisas feitas na região de Camalaú – PB, onde é localizado o Sítio Barra, foram feitas através de publicações e boletins informativos feitas pela Sociedade Paraibana de Arqueologia (SPA), artigos e monografias com temas relacionados a região do Cariri Paraibano, principalmente publicações feitas pelo Profº Drº Carlos Xavier Azevedo Netto, o qual foi idealizador das primeiras pesquisas feitas na região.

Também foram pesquisados trabalhos relacionados a Bioarqueologia, no qual abordasse o surgimento das primeiras pesquisas relacionadas ao tema. Em Souza 2009, descreve as primeiras pesquisas bioarqueológicas citando os principais feitos de Hooton 1930, Ruffer 1913, entre outros. Para uma possível compreensão de resultados futuros.

A segunda etapa da pesquisa consistiu em analisar o material. Os ossos estudados estavam acomodados em uma caixa, devidamente identificada com informações básicas como: nome do projeto, nome do sítio, nível em que estava localizado os materiais e data em que foram escavados. Na determinada caixa, continha diversos ossos de indivíduos adultos e não adultos. O primeiro passo para as análises foram a identificação dos ossos de indivíduos não adultos, no qual foram constatados a presença de 24 (vinte e quatro) ossos de indivíduos não adultos, sendo 2 (dois) provenientes do mesmo osso fragmentado, onde foi possível observar que ambos fragmentos se completam e formam apenas um osso.

No Laboratório de Bioarqueologia da Universidade Federal de Sergipe/LABIARQ – UFS, foi elaborada uma descrição, a fim de facilitar a identificação e análise dos ossos, tendo como tópicos: identificação do osso, observações anatômicas, acompanhamentos funerários, alterações post-mortem, sexo, idade, patologias e anomalias de desenvolvimento. Para tais análises contamos com as bibliografias de SCHAEFER et. al., (2009) e BUIKSTRA e UBELAKER (1994).

O material foi devidamente fotografado, as análises foram feitas a olho nu (macroscópica), de forma minuciosa em cada um dos 24 ossos humanos, onde eram anotadas todas as especificações, de acordo com a descrição pré-elaborada na fase

anterior. “Por ser um material tão antigo, os fatores tafonômicos poderiam atrapalhar numa análise com mais detalhes, pois os ossos de indivíduos muito jovens são facilmente afetados por fatores post-mortem” (FERREIRA, 2005).

No que se refere as análises de estimativa de idade à morte, foram utilizados métodos disponíveis em BUIKSTRA e UBELAKER, (1994), os principais empregados foram as análises de fusão epifisária e erupção dos dentes. A seguir uma representação gráfica (Fig. 6), onde através da mesma é possível inferir estimativa de idade à morte.

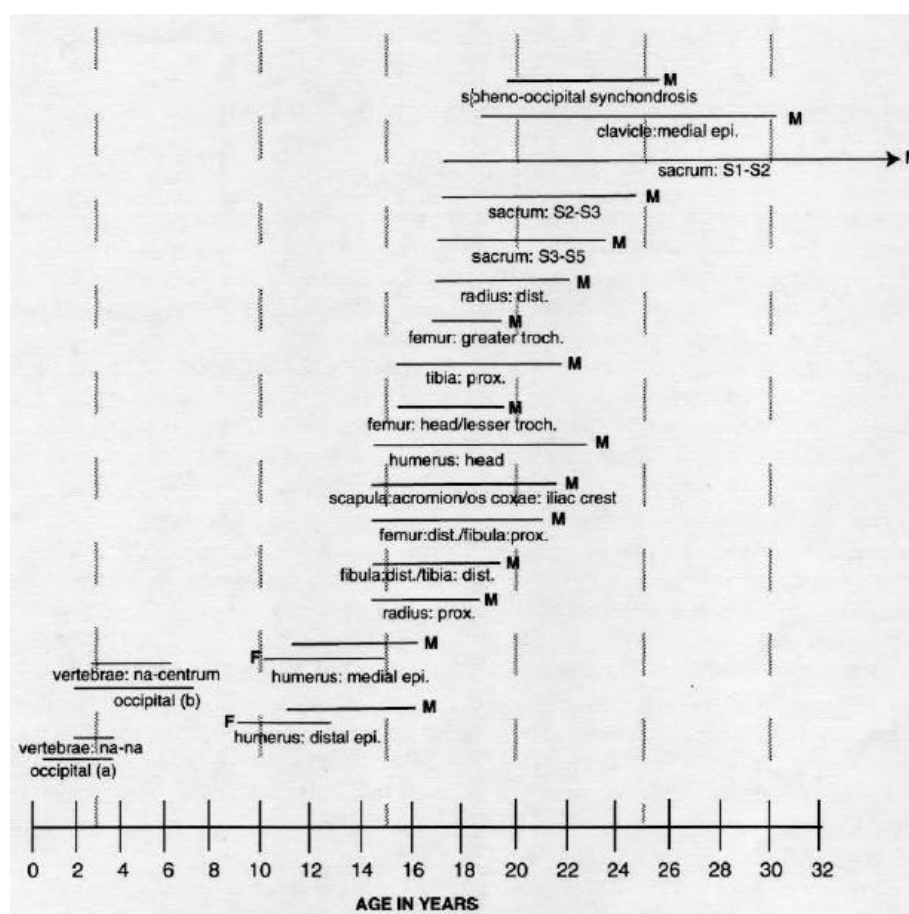


Figura 6 – Representação gráfica de estimativa de idade à morte, através de fusões epifisárias. Fonte: BUIKSTRA e UBELAKER, 1994.

A seguir, exemplo de ficha utilizada para análises de fusões epifisárias em ossos de indivíduos não adultos (Fig. 7) e inventário de dentição decídua (Fig. 8), está disponível em (BUIKSTRA e UBELAKER, 1994).

DENTAL INVENTORY
VISUAL RECORDING FORM: DECIDUOUS DENTITION

Site Name/Number _____ / _____ Observer _____

Feature/Burial Number _____ / _____ Date _____

Burial/Skeleton Number _____ / _____

Present Location of Collection _____

MAXILLARY

BUCCAL BUCCAL

OCCLUSAL OCCLUSAL

LINGUAL LINGUAL

	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	
Right											Left
	70	69	68	67	66	65	64	63	62	61	

MANDIBULAR

LINGUAL LINGUAL

OCCLUSAL OCCLUSAL

BUCCAL BUCCAL

Figura 8 – Inventário de dentição decídua. Fonte: BUIKSTRA e UBELAKER, 1994.

RESULTADOS

Abaixo, informações prévias dos ossos identificados dos indivíduos não adultos:

Nº do Osso	Osso	Lateralidade	
		Direito	Esquerdo
1	1ª Vertebra do Sacro	-	-
2	5ª Vertebra Lombar	-	-
3	Calcâneo		x
4	Calcâneo		x
5	Clavícula		x
6	Epífise Distal do Fêmur	x	
7	Epífise Proximal do Fêmur		x
8	Fêmur		x
9	Epífise proximal da Tíbia	x	
9	Epífise proximal da Tíbia	x	
10	Escápula	x	
11	Manúbrio - Esterno	-	-
12	Ílio	x	
13	Ílio	x	
14	Ílio	x	
15	Ílio		x
16	Ísquio		x
17	Ísquio e Púbis	x	
18	Ísquio e Púbis		x
19	Maxilar	-	-
20	Temporal		x
21	Temporal		x
22	Ulna	x	
23	Ulna		x

Quadro 1 – Ossos analisados identificados e suas lateralidades. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

Para melhor entendimento das amostras estudadas, foi elaborado uma descrição para cada osso analisado. Como apresentamos na sequência:

1. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: 1ª Vertebra do Sacro (Figs. 9 e 10).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: é uma vertebra sacral (primeira), que se articula superiormente com a 5ª vertebra lombar e inferiormente com a 2ª vertebra do sacro.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: identificado modificações na superfície óssea resultado de fatores externos ligados aos intemperismo, solo e clima.

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 5 a 10 anos.

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: sem patologia e anomalia de desenvolvimento.



Figs. 9 e 10 – Vista da Faceta articular Inferior e Superior da 1ª Vertebra do Sacro. Seta Indica estrias de crescimento. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

2. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: 5ª Vertebra Lombar (Figs. 11 e 12).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: é uma vertebra que se articula superiormente com a 4ª vertebra lombar e inferiormente com a 1ª vertebra do sacro.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: não identificado.

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 5 a 10 anos

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: sem patologia e anomalia de desenvolvimento.



Figuras 11 e 12 - Vista da Faceta Superior e Inferior da 5ª Vertebra Lombar. Seta indica estrias de crescimento.
Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

3. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Calcâneo Esquerdo (Figs. 13 e 14).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: é um osso do Tarso, se articula proximalmente com o Tálus e distalmente com o Cubóide.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: fragmentado, com presença de fungos (Fig. 15).

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 18 meses.

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: sem patologia e anomalia de desenvolvimento.



Figuras 13 e 14 - Vista Posterior e Inferior do Calcâneo. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.



Figura 15 - Setas indicam fungos e parte fragmentada na superfície articular do Calcâneo. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

4. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Calcâneo Esquerdo (Figs. 16 e 17).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso:

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: restos de tecidos moles e fungos (Fig. 17).

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 3 a 12 anos

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: observamos uma anomalia de desenvolvimento, que seria uma dupla faceta articular do calcâneo (Fig. 17).



Figuras 16 e 17 – Vista lateral e inferior do Calcâneo. Setas indicam na sequência: anomalia de desenvolvimento, restos de tecidos moles e fungos. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

5. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Clavícula Esquerda (Fig. 18 e 19).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: se articula medialmente com o manúbrio do esterno e lateralmente com o acrômio da escápula.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: não identificado.

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 15 à 20 anos

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: Sinais leves de infecção (Fig. 19).



Figuras 18 e 19 – Vista Inferior e Superior da Clavícula. Seta indica patologia. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

6. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Epífise distal do fêmur direito (Fig. 20 e 21).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: se articula com a Patela e a Tíbia.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: não identificado.

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 6 a 12 anos

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: não foi observado patologias ósseas.



Figuras 20 e 21 – Vista Superior e Inferior da Epífise distal do Fêmur direito. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

7. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Epífise Proximal do Fêmur Esquerdo (Figs. 22 e 23).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso:

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: parte do osso inteira, com presença de tecido mole (Fig. 22).

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 6 a 12 anos

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: não foi observado patologias ósseas.



Figuras 22 e 23 – Vista Superior e Inferior da Epífise Proximal do Fêmur Esquerdo. Seta indica presença de tecido mole. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

8. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Fêmur Esquerdo (Figs. 24 e 25).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: se articula proximalmente com o Ílio, Ísquio e Púbis e distalmente com a Patela e a Tíbia

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: osso fragmentado, sem a presença da epífise proximal, com coloração esbranquiçada (Fig.25).

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 0 a 12 meses.

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: não foi observado patologias ósseas.



Figuras 24 e 25 – Vista anterior e posterior do Fêmur. Seta indica parte fragmentada, sem a presença da epífise proximal. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

9. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Epífise Proximal da Tíbia direita (Figs. 26 e 27).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: se articula com o Fêmur e Fíbula.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: osso fragmentado com sinais de queima – cor negra. (Fig. 27).

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 6 a 12 anos

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: não foi observado patologias ósseas.



Figs. 26 e 27 – Vista Superior e Inferior da Epífise Proximal da Tíbia. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

10. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Escápula Direita (Figs. 28 e 29).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: se articula com o Úmero e a Clavícula.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: com fratura post-mortem e resto de tecido mole. (Fig. 29).

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 12 a 15 anos.

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: não foi observado patologias ósseas.



Figuras 28 e 29 - Vista anterior e posterior da Escápula. Círculo em vermelho indicando fratura e seta indicando restos de tecido mole. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

11. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Manúbrio - Esterno (Figs. 30 e 31).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: é uma das três partes do Esterno, se articula inferiormente com o Corpo do Esterno e medialmente com a Clavícula.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: não.

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 12 a 20 anos.

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: não foi observado patologias ósseas.



Figuras 30 e 31 – Vista Posterior e Anterior no Manúbrio. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

12. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Ílio Direito (Figs. 32, 33 e 34).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: se articula com o Ísquio, Púbis e a Epífise Proximal do Fêmur.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: descamação, fratura, presença de fungo. (Fig. 32,33 e 34).

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 0 a 12 meses.

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: não foi observado patologias ósseas.



Figuras 32 e 33 – vista anterior e posterior do Ílio. Setas indicam descamação e fratura. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.



Figura 34 – vista inferior, com presença de fungos no Acetábulo. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

13. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Ílio direito (Figs. 35 e 36).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: se articula com o Ísquio, Púbis e a Epífise Proximal do Fêmur.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: osso fragmentado, descamado e cremado. (Fig. 36).

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 6 a 12 meses

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: não foi observado patologias ósseas.



Figuras 35 e 36 - Vista posterior e anterior do Ílio. Seta indica parte cremada, descamada e fragmentada do Ílio. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

14. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Ílio direito (Figs. 37 e 38).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: se articula com o Ísquio, Púbis e a Epífise Proximal do Fêmur.

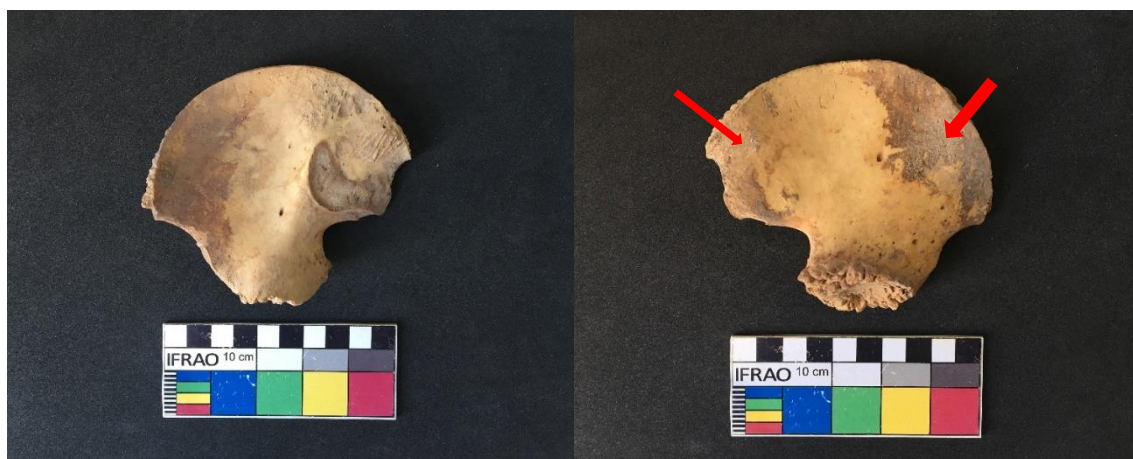
Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: presença de fungos e tecido mole (Fig. 38).

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 3 a 5 anos.

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: não foi observado patologias ósseas.



Figuras 37 e 38 – Vista anterior e posterior do Ílio. Setas indicam Fungos e presença de tecido mole.
Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

15. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Ílio Esquerdo (Figs. 39 e 40).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: se articula com o Ísquio, Púbis e a Epífise Proximal do Fêmur.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: presença de fungos e tecido mole (Fig. 40).

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 3 a 5 anos.

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: não foi observado patologias ósseas.



Figuras 39 e 40 – Vista anterior e posterior do Ílio. Setas indicam fungos e presença de tecido mole. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

16. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Ísquio Esquerdo (Figs. 41 e 42).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: se articula com o Ílio, Púbis e epífise proximal do Fêmur.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: presença de fungos (Fig. 41).

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 6 a 12 meses.

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: não foi observado patologias ósseas.



Figuras 41 e 42 – Vista anterior e posterior do Ísquio. Seta indica presença de fungos. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

17. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Ísquio e Púbis direito (Figs. 43 e 44).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: se articula com o Ílio e a epífise proximal do fêmur.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: presença de tecido mole (Fig. 44).

Sexo: não identificado. **Sexo:** não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 3 a 5 anos.

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: não foi observado patologias ósseas.



Figuras 43 e 44 – Vista anterior e posterior do Ísquio e Púbis. Seta indica presença de tecido mole. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

18. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Ísquio e Púbis Esquerdo (Figs. 45 e 46).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: se articula com o Ílio e a epífise proximal do fêmur.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: presença de tecido mole (Fig. 46).

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 3 a 5 anos.

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: não foi observado patologias ósseas.



Figuras 45 e 46 – Vista anterior e posterior do Ísquio e Púbis. Seta indica presença de tecido mole. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

19. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Maxilar (Figs. 47 e 48).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: se articula com os ossos: Frontal, Etmoide, Nasal, Zigomático, Concha Nasal Inferior, Lacrimal, Palatino, Vômer e Maxila do lado oposto e presença da coroa do 1º molar permanente, ainda dentro do osso.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: fragmentado, com presença de fungos, perda pós morte dos incisivos, canino, 1º e 2º molar do lado direito (Fig. 48).

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 18 meses.

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: suave infecção no palato.



Figuras 47 e 48 – Vista Superior e Inferior do Maxilar. Setas indicam presença da coroa do 1º molar permanente, fungos e sinais de infecção no palato. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

20. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Temporal esquerdo (Figs. 49 e 50).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: se articula com os ossos: Occipital, Parietal, Zigomático, Esfenoide e Mandíbula.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: presença de fungo e tecido mole (Fig. 50).

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 0 a 3 anos.

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: leve processo infeccioso no canal auditivo (Fig. 50).



Figuras 49 e 50 – Vista Medial e Lateral do Osso Temporal. Setas indicam presença de fungos e tecidos moles e processo infeccioso no canal auditivo. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

21. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Temporal esquerdo (Figs. 51 e 52).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: se articula com os ossos: Occipital, Parietal, Zigomático, Esfenoide e Mandíbula.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: presença de tecido mole (Fig. 52).

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 0 a 3 anos.

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: não foi observado patologias ósseas.



Figuras 51 e 52 – Vista Medial e Lateral do Osso Temporal. Seta indica presença tecidos mole. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

22. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Ulna direita (Figs. 53 e 54).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: é um osso medial do antebraço, se articula com proximalmente com o Úmero e o Rádio e distalmente apenas com o Rádio.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: presença de fungos (Fig. 54).

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 6 a 9 anos.

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: não foi observado patologias ósseas.



Figuras 53 e 54 – Vista anterior e lateral da Ulna. Setas indicam presença de fungos. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

23. IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DOS OSSOS ESTUDADOS:

Ossos: Ulna Esquerda (Figs. 55, 56 e 57).

Informações Gerais: Material Resgatado em janeiro de 2008, pelo Projeto Arqueologia do Cariri, proveniente do Sítio Barra, localizado no município de Camalaú – PB.

Observação anatômica do osso: é um osso medial do antebraço, se articula com proximalmente com o Úmero e o Rádio e distalmente apenas com o Rádio.

Presença de acompanhamento funerário: não.

Alterações ósseas post-mortem: presença de tecido mole (Figs. 56 e 57)

Sexo: não identificado (não existem métodos aceitáveis para determinação de sexo pelo osso analisado, como os caracteres para determinação de sexo são baseados na morfologia e desenvolvimentos ósseos, ainda não é prudente a determinação de sexo em indivíduos não adultos).

Classe de Idade: 12 a 15 anos.

Patologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: não foi observado patologias ósseas.



Figuras 55 e 56 – Vista anterior da Ulna. Seta indica presença de tecido mole. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.



Figuras 57 – Vista anterior da epífise proximal, com presença de tecido mole. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

Número Mínimo de Indivíduos –

Enterramento de restos humanos que são removidos da sua primeira deposição e são depositados em um segundo local (Silva e Calvo, 2007), são identificados como enterramentos secundários, no qual os ossos estão desarticulados, assim como o material aqui estudado, o esqueleto perde sua individualidade, tornando-se difícil determina o número de indivíduos presentes no mesmo espaço (Ubelaker, 1974).

Como se trata de ossos de indivíduos não adultos, para ser feito o número mínimo de indivíduos (NMI), também foi levado em consideração a estimativa de idade à morte, além de serem agrupados de acordo com seu tipo e lateralidade, para totalizar o número mínimo de indivíduos, de acordo com o método Ubelaker 1974, como veremos na tabela a seguir:

Osso	Direito	Esquerdo	Ímpar
1ª Vertebra do Sacro	0	0	1
5ª Vertebra Lombar	0	0	1
Calcâneo	0	2	0
Clavícula	0	1	0
Epífise Distal do Fêmur	1	0	0
Epífise Proximal do Fêmur	0	1	0
Fêmur	0	1	0
Epífise Proximal da Tíbia	2	0	0
Escápula	1	0	0
Manúbrio	0	0	1
Ílio	3	1	0
Ísquio	0	1	0
Ísquio e Púbis	1	1	0
Maxilar	0	0	1
Temporal	0	2	0
Ulna	1	1	0
Total -NMI	3 indivíduos		

Quadro 2 – Quantidade de ossos por tipo e total de número mínimo de indivíduos. Fonte: HIAGO MARCOS, 2019.

De acordo com o número mínimo de indivíduos (NMI), foi determinado o total de três indivíduos não adultos, identificados entre 0 a 20 anos, de acordo com as análises feitas anteriormente.

No que diz respeito ao estado de preservação e conservação dos ossos, foram analisadas a presença ou não de alterações post-mortem, ou como chamamos, os processos

tafonômicos, que segundo Ubelaker 1997 apud Azevedo 2008, “a decomposição do corpo e consequentemente a esqueletização, bem como a preservação dos ossos, é afetada por fatores tafonômicos, nos quais se incluem a exposição a várias condicionantes físicas como a temperatura, o pH do solo, o nível de umidade, a quantidade de bactérias e fungos, bem como a ação da fauna”. No material analisado foram encontrados em sua grande maioria fungos, com presença de tecidos moles o que pode facilitar a presença de tais microorganismos, alguns ossos estão fragmentados devido sua fragilidade e há fragmentos com marcas de queima. Apesar das tafonomias encontradas, não houve alterações a ponto de não ser possível a identificação dos ossos.

As paleopatologias identificadas, remetem a leves sinais de processos infecciosos nos ossos 5 – Clavícula: sinais de infecção, próximo a extremidade esternal (Fig. 19), 19 – Maxilar: sinais leves de infecção no palato (Fig.48) e 20 – Temporal: sinais leves de processo infeccioso no canal auditivo (Fig.50). As causas podem ser diversas como ditas em (Campillo, 2001):

“Germes capazes de ocasionar uma infecção óssea são muitos e entre as bactérias *Staphylococcus* – microrganismos responsáveis por infecções e doenças – estão as que causam a Sífilis, a Lepra, a Tuberculose e a Brucelose, todas essas que apresentam peculiaridades e que facilitam as evidências em remanescentes esqueléticos”. (Campillo 2001 apud Oliveira 2018).

Para a compreensão sobre tais marcas ocasionadas nos ossos, faz-se necessário análises mais detalhadas.

Anomalias são processos de malformação, que surgem no período inicial da formação das estruturas ósseas (LEITE, 2003), dos materiais analisados com presença de anomalia, apenas o osso 4 – Calcâneo, apresenta uma anomalia: dupla faceta articular (Fig.17).

Dos materiais estudados dois apresentam marcas de queima, osso 9 – Epífise proximal da Tíbia (Fig. 26 e 27) e osso 13 – Ílio (Fig. 35 e 36), para entendermos a possível motivação da queima, buscamos compreender como os processos de queima em ossos. Santos 2016, elaborou uma tabela com compilação de métodos desenvolvidos por Shipman et. al. 1984, Simon, Etxeberria 1994) e Wahl 1982 (Tabela 3), para auxiliar as análises de estimativa de temperatura baseado na cor dos ossos.

	SHIPMAN <i>et al.</i> (1984)	SIMON	ETXEBERRÍA (1994)	WAHL (1982)
Amarelo	Até 285°	—	—	200-300°
Marrom	285-525°	285°	250-300°	300-400°
Preto	525-645°	360°	300-350°	300-400°
Cinza claro	645-940°	440°	—	+/- 550°
Cinza	645-940°	525°	550-600°	+/- 550°
Branco	940°	645-1200°	650°	650-750°

Quadro 3 - Quadro de Alterações Cromáticas de acordo com a Temperatura. Fonte: SANTOS, 2016.

Os ossos chamados de 9 (Fig. 27) e 13 (Fig.36) variam entre as colorações Amarelo, Marrom e Preto, então segundo os dados levantados, os ossos foram expostos a temperaturas relativamente baixas de 200° a 645°, levando em consideração todos os autores citados por Santos 2016. Analisando isoladamente as amostras de ossos com marcas de queima, não podemos sugerir que estejam ligados a um possível ritual, é necessário analisar todo o contexto da escavação.

Em contrapartida, AZEVEDO NETTO *et. al.* 2011, diz que em algumas áreas onde ocorreram vestígios de cremação (entre cortes AVI/BVI e AVII/BVII), observou-se que o sedimento possuía uma granulometria muito fina e foi comparada com a composição mineral da rocha que cobre o abrigo, onde foi verificado que ambos têm a mesma origem. Como já dito anteriormente o sítio possui boas condições para preservação de materiais, tanto que foram encontrados cabelos, cestaria, cordoamentos e fragmentos de tecido mole ainda colados nos ossos. Nas áreas acima citadas, também foi encontrado material ósseo amarradas com cordões (Fig. 58), materiais ósseos dispostos sob ou sobre um trançado de palha (Fig. 59), podendo inferir possíveis rituais de sepultamento.



Figuras 58 e 59 – material ósseo envolto por cordões e Trançado de palha - *in situ*. Fonte: AZEVEDO NETTO, 2007.

O material analisado neste trabalho, foi proveniente do corte BIII, onde não foi feito parte de tais análises e não foi possível ter informações sobre o contexto do material, não podemos afirmar, muito menos descartar que tais materiais, tenham feito parte de um ritual funerário, devido ao tamanho do sítio em questão.

As análises bibliográficas e laboratoriais buscaram a compreensão do modo de vida dos povos que habitaram a região de Camalaú-PB, através da estimativa de idade à morte, patologias, entre outros. Pois entender como nossos antepassados viviam é de suma importância para a arqueologia, podendo nos trazer respostas para uma série de questões como estratégias de subsistência, dieta, doenças, condições hereditárias, estimativa de idade e possíveis causas de morte, adquirindo um conhecimento amplo da população estudada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises e descrições feitas em todos os ossos, devido a boa qualidade de conservação do material, graças a um conjunto de fatores geológicos e climáticos do Sítio Barra, que impediram, que fatores tafonômicos agissem nos materiais estudados, possibilitando inicialmente estimar a classe de idade à morte, que sua faixa etária foi compreendida entre 0 e 20 anos, sendo assim ossos proveniente de indivíduos não adultos.

No que se refere a patologias, foram identificadas apenas sinais leves de infecção em três ossos: clavícula, maxilar e temporal, de acordo com (Campillo, 2001), não podemos inferir qual tipo de doença, que esses indivíduos foram contaminados, é necessário que análises específicas sejam feitas. E em apenas um osso foi identificado anomalia, que foi identificado como uma dupla faceta articular do Calcâneo.

Os dados obtidos através dos fragmentos com marcas de queima, foi possível identificar o grau que esse ossos foram expostos ao calor e eles podem ou não ter ligação com ritual de sepultamento, pois no mesmo sítio, percebeu-se que existem fragmentos de ossos cremados, relacionados a ossos amarrados com cordões e trançados de fibra, ligados a rituais de sepultamento, porém não foi possível o acesso aos demais materiais e anotações de campo, para ser feita a análise do contexto em que estava inserido, o material estudado.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados a partir do momento em que pudemos conhecer um pouco mais sobre uma parte da população que habitavam o atual estado da Paraíba, através dos métodos aplicados para dar uma estimativa de idade à morte e entender os fatores bioculturais e tafonômicos que agiram na conservação ou não dos ossos e o modo de vida desses indivíduos que ali habitaram na pré-história.

As pesquisas iniciadas pelo Profº Drº Carlos Xavier, em busca de preencher a lacuna de informações sobre a pré-história do Nordeste e em específico do Cariri paraibano, de certa forma tem aos poucos sido preenchida, com a pesquisa em questão e as demais já consolidadas. Em meio a vastas possibilidades, podemos perceber a importância dos trabalhos relacionados a bioarqueologia, que nos proporciona compreender práticas culturais, suas mudanças, adaptações e o modo de interação do homem da pré-história com o meio em que vivia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por me conceder as forças necessárias pra vencer mais uma etapa da minha vida;

Agradeço, a minha família, principalmente a minha Mãe Jailsa, meu Pai Antônio Marcos e meu irmão Hitalo, por todo incentivo e abdições em nome da minha felicidade e bem-estar longe de casa, amo vocês;

Agradeço, a Profª Drª Olívia Alexandre Carvalho, por me acolher de braços abertos, aos 45 do segundo tempo, me orientando com toda paciência e carinho;

Agradeço, a todos os Professores do Departamento de Arqueologia, da Universidade Federal de Sergipe, por todo ensinamento;

Agradeço, aos meus amigos de curso Adriana, Alex e Bruna Oliveira meus primeiros companheiros de aventura Brasil a fora;

Agradeço, aos amigos que nessa longa jornada dividiram sonhos (lê-se morarmos juntos e não termos nos matado), Suellen, Thauan, Victhor, Lycia, André, Enderson, Lucas, Fernando e Poliana;

Agradeço, às minhas meninas da casa de bonecas Raul, Jadson, Audevan e Maria Luísa por terem me acolhido no momento mais desesperador que nos vimos inseridos em Laranjeiras;

Agradeço, à Eunice, Danilo e Bruna meus primeiros parceiros de pesquisa (mesmo que não tenha dado muito certo, risos);

Agradeço, à equipe da Autonomia Arqueologia, Filipe Coêlho e Bruno Perrone, obrigado por confiar em meu trabalho;

Agradeço, aos amigos que fiz durante minhas andanças nos trabalhos arqueológicos. Fernanda, Jane, Irene, Renata e Anny (você é f**a), obrigado por tudo;

Agradeço, aos amigos de vida Anselmo (que me deu uma afilhada linda), Aline, Gladson e Lázaro (que está no Canadá);

Enfim, sou imensamente grato a todos, por tudo.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO NETTO, C. X.; ROSA, C. R.; MIRANDA, P. G. (de). 2011. “Semiótica dos Sítios Cerâmicos da Região do Cariri Ocidental – PB”. CLIO. Vol. 26, nº 2, 265 – 288.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. 2015. “Os documentos arqueológicos e históricos: a relação da cultura material e do ambiente nos Sítios Arqueológicos do Cariri Paraibano”. Revista História Unicap. v. 2, n. 3, 08-27.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier; BRITO, Vanderley. 2007. “Ações policiais em cemitérios indígenas”. Boletim Informativo da Sociedade Paraibana de Arqueologia (SPA). Ano II, n. 12.

AZEVEDO, J. M. C. A. 2008. A Eficácia dos Métodos de Diagnose Sexual e Antropologia Forense. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

BUIKSTRA, J. E. & UBELAKER, D. H. (ED). 1994. “Standards for data collection from Human skeletal Remains”. Archaeological Suvery Research Series nº 44.

CAMPILLO, D. 2001. Introducción a la paleopatologia. Barcelona, Hurope, S. L., Lima.

ETXEBERRÍA, F. 1994. Aspectos Macroscópicos del Hueso Sometido al Fuego. Revisión de las Cremaciones Descritas em el País Vasco desde la Arqueología. Antropologia-Arkeología, Munibe, vol. 46, pp. 111- 116.

FERREIRA, L. F., REINHARD, K. L., ARAÚJO, 1998. A. Paleoparasitologia. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008; AUDERHEIDE, A. C., RODRIGUEZ-MARTIN, C. The Cambridge Enciclopaedia of Human Paleopathology. Cambridge: Cambridge University Press.

FERREIRA, N. A. 2005. Paleobiologia de grupos populacionais do Neolítico Final/Calcolítico do Poço Velho (Cascais). Instituto Português de Arqueologia, Lisboa.

GASPAR, N. V. V. 2012. A outra face do crânio: antropologia biológica no Brasil hoje – Niterói: UFF / ICHF.

HOOTON, E. A. 1930. The indians of Pecos Pueblo: a study of their skeletal remains. Yale University Press: New Haven.

LEITE, J. C. L. 2003. “Anomalias do membro superior: Uma perspectiva genético-clínica em clínica ortopédica”. MEDSI, v. 4 (1), 23-30.

- OLIVEIRA, A. M. P de. 2009. Entre a Pré-história e a história: em busca de uma cultura histórica sobre os primeiros habitantes do Cariri paraibano. Dissertação de Mestrado, UFPB/PPGH, João Pessoa, Paraíba.
- OLIVEIRA, L.S. 2018. Gênero e suas nuances: Abordagem através dos contextos funerários do Sítio Justino – SE. Trabalho de Conclusão de Curso. Laranjeiras – SE. Universidade Federal de Sergipe – UFS.
- SANTOS, P. C. (dos). 2016. Aplicação de Métodos Bioarqueológicos em Esqueletos Humanos Históricos e Pré-históricos. Laranjeiras – SE: Universidade Federal de Sergipe – UFS.
- SCHAEFER, Maureen; BLACK, Sue; SCHEUER, Louise. 2009. Juvenile Osteology: A Laboratory and Field Manual. Elsevier Academic Press. London – San Diego.
- SHIPMAN, P.; FOSTER, G.; SCHOENINGER, M. 1984. Burnt Bones and Teeth: Na Experimental Study of Color, Morphology, Crystal Structure and Shrinkage. Journal of Archaeological Science, vol. 11, pp. 307-325.
- SILVA, S.F.S.M.; CALVO, J.B. 2007. “Potencial de análise e interpretação das deposições Mortuária em arqueologia: perspectivas forenses”. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, v. 17.
- SOUZA, S. M. F. 2009. Bioarqueologia e Antropologia forense. Comunicação escrita- I Encontro de Arqueologia de Mato Grosso do Sul. Arqueologia Histórica de Mato Grosso do Sul.
- UBELAKER, D. H. 1997. Taphonomic applications in Forensic Anthropology, in: W. D. Haglund, M. H. Sorg, Forensic Taphonomy – the post-mortem fate of human remains, CRC Press, Inc, New York, pp. 77-91.
- UBELAKER, D.H. 1974. Reconstruction of Demographic Profiles from Ossuary Skeletal Samples: A Case Study from the Tidewater Potomac. Smithsonian Contributions to Anthropology. Washington.